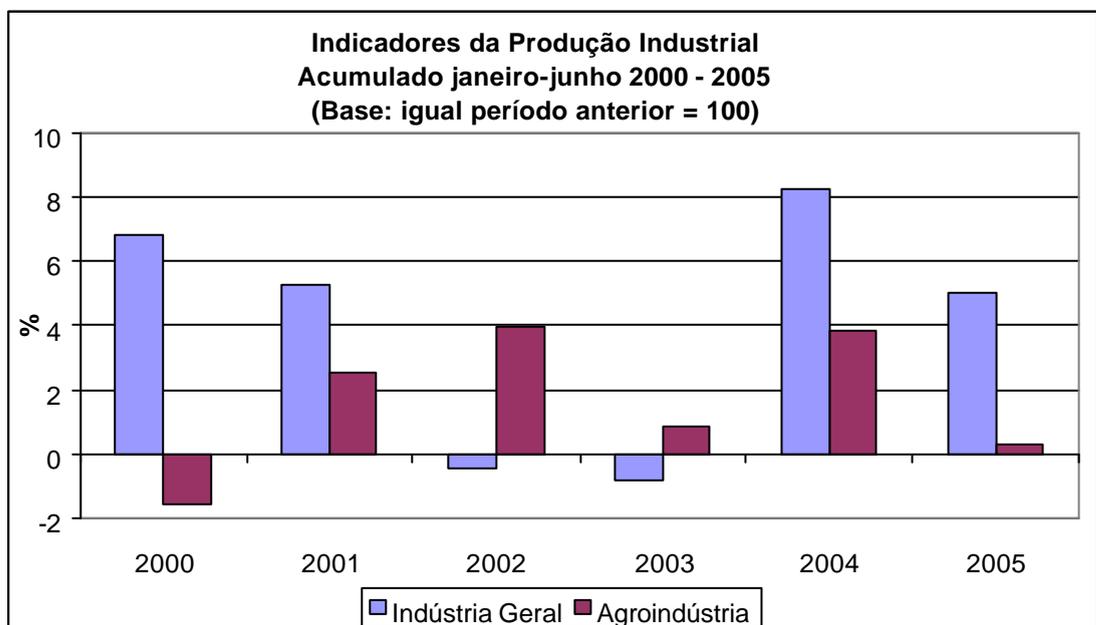


Desempenho da Agroindústria

No fechamento do primeiro semestre de 2005, a agroindústria registrou crescimento de 0,3%, taxa bastante inferior à assinalada pela média da indústria brasileira (5,0%) no mesmo período, repetindo o ocorrido no ano passado, quando o resultado da indústria geral (8,3%) foi superior ao obtido pela agroindústria (5,3%). O desempenho da pecuária (2,5%) no primeiro semestre foi superior ao da agricultura (-0,7%), de maior peso na agroindústria. O grupo de inseticidas, herbicidas e defensivos agrícolas obteve expansão de 2,4%, devido, principalmente, ao combate à propagação da ferrugem asiática nas plantações de soja; enquanto que o grupo desdobramento da madeira recuou 2,1%.

A pequena variação de 0,3% no indicador acumulado do primeiro semestre foi decorrente de dois trimestres de resultados opostos, uma vez que o primeiro trimestre recuou 3,5%, enquanto que o segundo trimestre cresceu 3,3%.



O resultado da agroindústria no primeiro semestre é consequência de uma conjuntura desfavorável, principalmente para os setores vinculados à agricultura, os quais foram afetados pela redução dos preços internacionais de algumas *commodities* agrícolas; aumento dos custos de

produção; crédito mais seletivo e mais caro; e câmbio valorizado, que inibiu uma expansão ainda maior das exportações. Além disso, devido ao clima mais seco no centro-sul do país, algumas culturas apresentaram uma menor safra, conforme mostrou o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho, que prevê para este ano um volume de produção de 113,7 milhões de toneladas de grãos, inferior 4,7% à produção obtida em 2004 (119,4 milhões de toneladas). A expressiva queda do grupo dos produtos utilizados pela agricultura (-23,1%) foi a maior responsável pela baixa performance da agroindústria neste primeiro semestre do ano. Este setor foi impactado negativamente pela queda da rentabilidade agrícola e pelo aumento dos custos de produção, principalmente, em função da alta dos preços do petróleo, insumo básico para a produção de fertilizantes; e do aço, utilizado na produção de máquinas e equipamentos agrícolas.

Por outro lado, os setores associados à pecuária continuam se beneficiando da boa performance das exportações de carne bovina, suína e frango; e pela conquista de novos mercados, em função da boa qualidade do produto brasileiro, e de crises sanitárias, como o “mal da vaca louca” que afetou os rebanhos dos Estados Unidos e da Europa; e da gripe aviária, que afetou a China e importantes produtores do sudeste asiático.

Conforme estatísticas da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), no período de janeiro a junho deste ano, em relação ao mesmo período de 2004, o volume exportado de alguns produtos da agroindústria apresentou os seguintes resultados: pedaços e miudezas de aves (23,1%), carnes de bovinos congeladas (37,6%), carnes de bovinos frescas ou refrigeradas (11,0%), carnes de suínos congeladas (20,6%), açúcar de cana (59,5%), celulose (14,1%), fumo (12,7%), álcool (13,6%) e madeiras serradas (2,9%). Entretanto, os derivados da soja, itens dos mais importantes na pauta de exportação brasileira, mostraram fraco desempenho: óleo de soja em bruto, mesmo degomado (-2,9%), grãos de soja triturados (-1,5%) e bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (0,8%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos derivados da agricultura, no primeiro semestre do ano, assinalou acréscimo de 3,4%. Dentre os quatro subsetores que ampliaram a produção, destaca-se, derivados da cana-de-açúcar (26,7%), refletindo a maior demanda interna de álcool para abastecer a crescente frota de carros bicomustível (*flex fuel*), e o aumento das exportações de açúcar e álcool, estimuladas pelos bons preços internacionais. Vale citar também celulose (3,7%), impulsionada pelo dinamismo das exportações, arroz (5,2%) e soja (1,3%). A soja, apesar da redução do preço internacional, causado principalmente pela safra recorde americana, se mantém como um dos principais produtos exportados pelo país. Em sentido oposto, a maior queda veio de milho (-25,4%), que além da baixa cotação de preço e da redução da área plantada, sofreu com a escassez de chuva no início do plantio nas principais regiões produtoras, especialmente no Paraná, maior produtor nacional. Também apresentaram retração: fumo (-3,9%), trigo (-0,3%) e laranja (-15,8%). Vale mencionar que este recuo na laranja, deve-se à estiagem verificada em São Paulo, no início da formação dos frutos, além de doenças como o cancro cítrico e a morte súbita, que provocaram menor produção de suco concentrado.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

A categoria de produtos industriais utilizados pela agricultura apresentou decréscimo de 23,1% no acumulado no ano até junho, taxa bem inferior às registradas no fechamento de 2004 (1,1%) e de 2003 (11,9%). Tanto o grupo dos adubos e fertilizantes (-14,3%) quanto o de máquinas e equipamentos (-36,3%), assinalaram forte recuo na produção, devido à diminuição da rentabilidade agrícola, provocada por um conjunto de fatores: redução dos preços de importantes produtos agrícolas no mercado mundial (principalmente a soja); valorização do câmbio; aumento dos custos de produção; endividamento dos produtores rurais; e crédito mais caro e restrito. O aumento dos custos na fabricação de adubos e fertilizantes deve-se, sobretudo, à elevação dos

preços do petróleo, insumo básico para sua produção. Por sua vez, a alta no preço do aço pressionou o aumento dos custos de fabricação de máquinas e equipamentos, cujas vendas externas também não repetiram a boa performance do ano passado. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a quantidade exportada de colheitadeiras, no primeiro semestre do ano, em comparação ao mesmo período de 2004, foi 25,3% menor.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

No primeiro semestre de 2005, o setor de produtos derivados da pecuária apresentou crescimento de 2,8%, refletindo o avanço em todos os subsetores, com exceção de couros e peles (-2,1%). O grupo dos derivados de bovinos e suínos mostrou expansão de 3,1%, impulsionado pelas exportações, em decorrência da boa aceitação dos produtos brasileiros nos mercados externos. Este resultado deve-se às ações de marketing da carne brasileira no exterior, produto que ganhou espaço no mercado internacional num contexto de restrição de oferta no mercado mundial, devido ao “mal da vaca louca” que atingiu os rebanhos dos Estados Unidos e da Europa. Atualmente, o Brasil lidera o ranking das vendas externas de carne bovina e é o quarto maior exportador de carne suína do mundo. O grupo dos derivados de aves (3,0%), também sustentado pelas exportações, continua mostrando dinamismo, sendo o Brasil o maior exportador mundial. Além da qualidade do produto nacional, as exportações de frango foram favorecidas pela gripe aviária que afetou a indústria avícola da Ásia. O subsetor de leite, destinado principalmente, ao mercado interno, também verificou expansão (3,1%).

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor dos produtos utilizados pela pecuária obteve acréscimo de 1,3%, neste primeiro semestre de 2005. Este crescimento ocorreu, em virtude do subgrupo rações (5,8%), de maior peso, pois produtos veterinários dosados apresentou queda de 18,2%.

Em síntese, os números para o setor agroindustrial na primeira metade de 2005 (0,3%) apresentam desempenho bem abaixo que o verificado para o total da produção (5,0%), principalmente por conta da redução no investimento agrícola e no consumo de adubos e fertilizantes. Além desses fatores, problemas climáticos também contribuíram para a performance moderada da agroindústria. Um aspecto positivo, no entanto, é a reversão das taxas observadas na passagem do primeiro trimestre (-3,5%) para o segundo trimestre deste ano (3,3%).